

## *Pro Memória* Fernando Rocha

Luís Imaginário\*

Encontrei o Fernando Rocha logo no final dos anos sessenta, acabado (eu) de entrar no então Serviço Nacional de Emprego e de me tornar conselheiro de orientação profissional. Pertencia (ele) à primeira geração de conselheiros de orientação profissional, resultante da fusão das funções de “psicotécnico”, que exercera, e de “conselheiro profissional”. Vinha dos primórdios dos serviços, a favor dos quais abandonara a docência da disciplina de Filosofia, no Liceu Nacional de Alexandre Herculano, para onde com alguma naturalidade o encaminhara a sua Licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Cuido que nunca se arrependeu, mas também que lhe ficou alguma nostalgia e, além disso, que essa formação e experiência anteriores constituíram o caldo de cultura, continuamente cultivado, da sua acção como conselheiro de orientação profissional.

Foi sempre, ao longo de três décadas, uma figura de referência quer da “informação e orientação profissional” dos serviços de emprego e formação profissional — o que já não seria coisa de somenos — quer dos conselheiros, de todas as gerações, dos “históricos” aos mais jovens — o que, pelo reconhecimento das qualidades profissionais e humanas que pressupõe, se me afigura bastante mais difícil de alcançar. O Fernando Rocha — fui sabendo à medida que o conhecia — consegui-o com toda a naturalidade, diria que quase sem dar por isso, alheio a qualquer preocupação de agradar (ou de desagradar) a quem quer fosse. Profissionalmente fiel, tão-só, a uma certa ideia da orientação, aliás laboriosamente construída e reconstruída, em permanente partilha com os seus pares!

---

\* Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Membro do Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento.

Em nome dessa condição — conselheiro de orientação profissional — rejeitou insistentes e repetidas solicitações não só para chefiar os serviços centrais de informação e orientação profissional como também, ao nível da Região Norte, para assumir responsabilidades outras que as de coordenação do seu Núcleo de Informação e Orientação Profissional. Estava convencido, muito provavelmente com razão, que essa seria a melhor forma de influenciar os caminhos da orientação, ao nível regional e no âmbito Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEFP (criado nos finais dos anos 70), mas porventura não só. Aceitou, porém, imagino que com idêntico desígnio, o convite de Bártolo Paiva Campos para que ambos, o Fernando Rocha e eu próprio, assegurássemos, como assistentes convidados a meio tempo, a docência das aulas práticas da disciplina de que regia as teóricas — a Orientação Escolar e Profissional do 5.º ano da recém-instituída Licenciatura em Psicologia. Estava a iniciar-se o ano lectivo de 1979/80 e era o primeiro 5.º ano!

Aceitação condicionada: por um período de três anos, escrupulosamente cumpridos, decisão de que não conseguimos demovê-lo. Precisava de tempo para usufruir de outros entretenimentos... E, além disso, a cessação do seu vínculo não significaria menor disponibilidade para cooperar com a Faculdade, inclusive em termos institucionais, envolvendo, portanto, a Delegação Regional do Norte do IEFP. Cooperação desde então ininterrupta: estágios curriculares para as áreas de Consulta Psicológica de Jovens e Adultos e de Psicologia do Trabalho e das Empresas, projectos conjuntos de investigação-acção, formação em serviço de conselheiros de orientação profissional, participação em colóquios, seminários, conferências... que sei eu. E depois, sem alardes, superando resistências apenas sussurradas, os licenciados em Psicologia do Porto foram-se disseminando paulatinamente pelos centros de

emprego e de formação profissional da Delegação Regional do Norte do IIEFP, criando precedentes para licenciados em Psicologia provenientes de outras Escolas entretanto adoptados por todo o IIEFP (e por outras instituições e organizações da sua área de influência). Hoje, na Região Norte, a maioria dos conselheiros de orientação profissional é já de psicólogos de raiz, com formação *ad hoc*, e um deles (no caso, uma delas) é “herdeiro(a)” do Fernando Rocha, que entretantes se aposentara, como responsável do Núcleo de Informação e Orientação Profissional. Durante anos, um grupo dos primeiros licenciados em Psicologia almoçava regularmente com o Dr. Rocha (assim o chamavam) — era a continuação da influência ao nível do relacionamento interpessoal...

Os outros entretenimentos — a escrita, desde longa data persistente e gozadamente exercitada, sob a forma de ficção, abundante de ironia, de que tem de haver muito de publicável, mas ainda o prazer das pequenas coisas do quotidiano, da convivência com a família e os amigos —, esses para os quais precisava de tempo (e, daí, também, a aposentação logo que ela foi possível), tudo isso foi brutal e inopinadamente interrompido fez 4 anos no passado dia 5 de Novembro. Fique-nos o exemplo de integridade e desprendimento, mas ainda de investimento no que vale a pena. Subsiste-nos a mágoa de não o ver publicado — e a pequenínissima amostra que este número dos *Cadernos de Consulta Psicológica* dá à estampa evidencia quanto perdemos!